



# O Campo

Edição 26 • agosto • 2018

 Coopermota

Mala Direta  
Básica

Contrato: 2017  
CNPJ 46844338/0001-20 / SE/SPI

Coopermota Cooperativa  
Agroindustrial



Correios

## MANEJO CORRETO NUTRIÇÃO GARANTIDA



Produtor conta que chegou a ter 40 colmeias em caixas que geravam 600 litros de mel



Produção de derivados do leite gera renda a pecuarista da região de Mirante do Paranapanema

Coopershow e a missão de difundir tecnologia

# O DIÁRIO DO VALE

EL PAÍS

Economia Brasileira  
PIB cresce 1% com alta da  
finais de recessão do Brasil

Crescimento da economia confirma recuperação em 2016

ZETA DO POVO



HOME / MERCADO / Agropecuária tira o Brasil da recessão

EDITORIAL: Agricultura dá exemplo para a economia

## Agropecuária tira o Brasil da recessão

ECONOMIA

Agricultura  
1996 e a

Por enquanto, o setor foi responsável por 70% do crescimento do país em 2017

Agricultura tem melhor resultado desde 1996 e ajuda a tirar o Brasil da recessão

Destak // MERCADO

Economia cresce 1% em 2017 e mantém recuperação da recessão

Agropecuária cresce 13% e sustenta PIB brasileiro

em.com.br Agropecuária

Por enquanto, o setor foi responsável por 70% do crescimento econômico, que foi reforçado pela alta das famílias brasileiras às compras. O PIB da agropecuária obteve, em 2017, o melhor resultado já registrado

## Agricultura lidera

Quase a metade das vagas de trabalho foram geradas no setor de Minas. Das 117 mil nos estados

EDITORIAL: Agricultura dá exemplo para o resto da economia

da recessão no



Participação do agronegócio no PIB em 13 anos, e na C

NOTÍCIAS

## Agropecuária puxa o PIB de 2017

ECONOMIA

Agricultura tem melhor resultado desde 1996 e ajuda a

SEUS RESULTADOS

Em 2017, mais uma vez, agronegócio segurou o PIB nacional

ESTADÃO

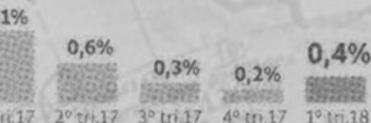
Economia & Serviços

de renda e do consumo e selo

No acumulado do ano, PIB cresce 1,4% pela causa da agropecuária, diz

das consecutivas no PIB, ambas de 3,5%

Variação trimestral do PIB



# O DIÁRIO DO VALE

ECONOMIA

Puxado pelo agronegócio, PIB cresce 0,4% no 1º trimestre

Palestra promovida pela Coopermota para produtores leiteiros em Teodoro Sampaio

Puxado pelo agronegócio, PIB cresce 0,4%

OCDE piora projeção para PIB do Brasil em 2018 e vê crescimento de 2%

Campo cresce 1,4%, enquanto indústria e serviços tiveram avanço de 0,1%, na comparação com o mesmo período de 2016

No 1º trimestre, transportes vão melhor do que economia

ESTADÃO

Economia

Por enquanto, o setor foi responsável por 70% do crescimento econômico do Brasil da recessão

No acumulado do ano, PIB cresce 1,4% pela causa da agropecuária, diz



*Produtividade tão alta*  
**HOMEM**  
*vem da inovação, da ciência...*  
**DO CAMPO**  
*Do suor de agricultores*  
**E COOPERMOTA:**  
*que superam crises e fazem*  
**AJUDANDO**  
*do Brasil um gigante*  
**A FAZER**  
*no agronegócio...*  
**O BRASIL**  
*Gigante pela própria natureza...*  
**GIGANTE.**  
*Impávido... Colosso...*

 **Coopermota**  
Sempre ao lado do agricultor

# SUPERAR DESAFIOS E PROSPERAR

O setor agropecuário passou por um período longo de dificuldades devido às intempéries climáticas nesta safra. Em algumas localidades foram mais de 100 dias sem as precipitações ideais de chuva o que resultou em variações de produtividade no que se refere aos grãos e necessidade de ações alternativas de suplementação para as pastagens no setor pecuário. Contudo, a partir da experiência observada junto aos produtores da região, exemplificada pela reportagem que a revista O Campo realizou em visita a um pequeno pecuarista da região de Presidente Epitácio, evidenciamos que o manejo adequado de qualquer cultura é capaz de superar defasagens que venham a surgir como desafio aos produtores.

Na reportagem desta edição, observamos como os desafios podem ser superados tanto por grandes produtores, normalmente mais tecnificado e com mais acesso à informação especializada, quanto por produtores que atuam em menores extensões territoriais. No caso específico, a instalação de um sistema de irrigação e a garantia da oferta de nutrientes a partir de silagens adequadas ao gado contribuiu para que o rebanho mantivesse a produção de leite em quantidades elevadas.

Outra experiência retratada na O Campo, desta vez em propriedade situada em Mirante do Paranapanema, destaca o meio encontrado pela família para gerar renda e ainda manter a família unida em torno de um negócio. A transformação do leite em produtos derivados como o queijo e o provolone garantem o sustento familiar e envolvem todos os integrantes da família na sua produção diária.

Além disso, o trabalho ligado ao hobby do produtor rural também é assunto de relevância à revista O Campo. O prazer e a “perfeição” no labor verificada pelo agricultor na produção do mel se transformou em uma de suas fontes de renda, principalmente na década de 1990. Mais de 600 litros na safra traziam um incremento no orçamento da família.

Além dos cuidados com a terra, a atenção diária à saúde daqueles que se amam faz parte do cotidiano do produtor. Com este olhar o presidente da Coopermota aderiu ao convênio médico oferecido aos seus cooperados, o SPA Saúde. Veja um pouco mais sobre isto nesta edição.

Experiências de intercâmbio e comemorações por conclusões de etapas na formação de educadores também fazem parte da listagem de ações retratadas nesta edição da revista O Campo.

Tenha um bom momento de leitura e saiba um pouco mais das ações que envolvem a Coopermota e a agricultura regional.

**Vanessa Zandonade**

Editora

## ▲ Expediente

EDIÇÃO, REPORTAGENS,  
FOTOS E REVISÃO  
Vanessa Zandonade Mtb 43 463/SP

ARTE E DIAGRAMAÇÃO  
NOVAMCP Comunicação

IMPRESSÃO  
Magraf

TIRAGEM  
3000 exemplares

ANÚNCIOS  
Departamento de Comunicação Coopermota  
18 3341.9436/ 18 99163.0985

REPRESENTANTE COMERCIAL  
Guerreiro Agromarketing - Maringá  
Agromídia - São Paulo

REVISTA O CAMPO  
Av. da Saudade, 85  
Cândido Mota - SP  
ocampo@coopermota.com.br

 **Coopermota**

PRESIDENTE  
Edson Valmir Fadel

VICE PRESIDENTE  
Antônio de Oliveira Rocha

DIRETOR SECRETÁRIO  
Sílvio Ap. Zanon Bellotto

## Mobilização em favor do setor

As mudanças na tabela do frete trouxeram muitas complicações para o setor agropecuário, com o aumento expressivo do custo de produção dos agricultores devido a alta no valor dos insumos. Em muitos lugares chegou a ser cogitado o desabastecimento destes produtos, o que traria sérios impactos ao setor. Diante desta realidade, a Organização das Cooperativas do Brasil (OCB) vem atuando de maneira incisiva na pressão política junto ao Governo Federal para reivindicar mudanças.

Em meio a estas demandas da categoria, a Coopermota fez parte da equipe de cooperativas que se dirigiu a Brasília para audiência com o presidente Michel Temer. Esta iniciativa está entre as várias outras que estamos realizando como mobilização contra os impasses que surgiram à categoria desde a paralisação dos caminhoneiros. Durante reunião no Palácio do Planalto, a Coopermota representou o estado de São Paulo, tendo parceria com várias representações de cooperativas de outros estados e o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas.

A situação ainda é incerta até o momento, porém dedicamos nossos esforços para buscar a melhor saída a esta realidade. Embora as dificuldades surjam, a união da categoria é o caminho possível para que possamos nos posicionar contrários às deliberações implantadas ao setor que dificultam o desenvolvimento da agricultura.

Na área de abrangência da Coopermota, estamos concluindo a safra de inverno com variação de produtividade inferior ao que os produtores vinham estimando antes das péssimas condições climáticas registradas na região. Contudo, entendemos que o planejamento de toda a produção e a adoção de práticas conscientes de manejo sejam as melhores saídas para estas situações que ocorrem para além de nossas possibilidades de intervenções.

Mantemos o nosso propósito de ser sempre a alavanca para o crescimento da agricultura como um todo, buscando práticas sustentáveis econômica e ambientalmente, de forma a superar os desafios impostos à nós.

E assim vamos juntos, atuando de forma coletiva, à mais uma etapa desta nossa caminhada!

**Edson Valmir Fadel**  
Presidente da Coopermota

06

Gado leiteiro - produtor relata benefícios obtidos com manejo de pastagem

10

Pecuarista obtém renda com a produção de derivados do leite

16

Agricultor lembra década em que criou abelhas e chegou a comercializar 600 litros de mel na safra

20

Membros da Coopermota participam de intercâmbio sobre inovação nos EUA

22

Inaugurada Unidade de Negócios de Rancharia com centenas de participantes

26

Presidente da Coopermota adere ao S.P.A Saúde

30

Engenheiro alerta sobre precauções necessárias contra ferrugem asiática

35

Maracá e Piraju recebem espetáculo de rua viabilizado pela Coopermota

37

Educadores participam de formatura do primeiro ano do programa Cooperjovem

39

Artigo CCSA: Reflexões sobre efeitos da greve dos caminhoneiros

43

Artigo Embrapa: Importância de manejo na entressafra

# GADO LEITEIRO

## Manejo que supera longas estiagens

Furukawa aderiu à orientação de irrigar a pastagem justamente neste ano em que a estratégia foi determinante para a manutenção do pasto em condições nutricionais ainda satisfatórias

Faz menos de um ano que a pastagem do Sítio Monte Alegre conta com um sistema de irrigação espalhado por todos os piquetes para manter a umidade do solo necessária para o desenvolvimento do capim Mombaça. Além da implantação da irrigação por aspersão, a propriedade também passou a ter cultivada esta nova variedade de capim, mais sensível, porém com maior teor nutricional destinado a aquele rebanho.

No bairro Campinal, em Presidente Epitácio, a atividade leiteira é a base da economia de praticamente todos os produtores daquela área. O pecuarista Ricardo Furukawa aderiu à orientação de irrigar a pastagem justamente neste ano em que a estratégia foi determinante para a manutenção do pasto em condições nutricionais ainda satisfatórias para a alimentação do seu gado leiteiro, diante da longa estiagem registrada neste inverno.

Nesta região de clima tropical, normalmente o inverno começa em maio e se estende até outubro, com redução da temperatura e menor luminosidade durante o dia. Como consequência desta realidade, a planta tem dificuldade de realização da fotossíntese e apresenta uma considerável queda no seu desenvolvimento, perdendo grande parte de seus valores nutricionais. No entanto, conforme conta o pecuarista, a chuva registrada no início de agosto interrompeu um ciclo considerado por ele como preocupante, de um total 100 dias sem precipitações necessárias para se manter as condições ideais para as plantas.

Furukawa avalia que neste ano a estiagem começou mais cedo. “Em março eu já comecei a tratar do gado com silagem. Aí choveu e eu fiquei uns 40 dias com o gado só no pasto, mas logo depois a estiagem voltou”, lembra. No entanto, garante que conseguiu manter a produção leiteira de seu rebanho com as estratégias que adotou na propriedade. “Se houve alguma baixa na minha produção foi por questões alheias à esta estiagem. Não foi uma baixa de média/animal/dia”, enfatiza.

Ricardo Furukawa trabalha com a raça Girolando e possui atualmente 40 animais adultos e 25 em fase de mama, dispersos em um total de 15 hectares. Deste total, obtém 400 litros de leite por dia, quantidade que se manteve estabilizada mesmo durante o período de estiagem. “Neste tempo da seca o gado fica mais confinado na silagem, mas eu uso o piquete



A pastagem em bom estado resultou na redução de consumo da silagem

rotacionado em menor quantidade para não haver queda nutricional”, diz.

O pecuarista disponibiliza a silagem 2x ao dia para o gado se alimentar à vontade e à noite abre o piquete para que eles possam circular pelo espaço e completar a sua alimentação. “Eles vão para o piquete praticamente satisfeitos”, afirma. Furukawa comenta que o gado possui o hábito de circular pelos espaços e a interrupção desta circulação pode afetar a produção de leite do rebanho devido ao estresse gerado por essa mudança. “Eles são animais rotineiros. Se eu não abrir o piquete eles ficam a noite toda na porteira esperando”, acrescenta.

O veterinário da Coopermota, Renan Messias Duarte Costa, foi quem incentivou o produtor a adotar a irrigação, já que desta forma ficaria menos “exposto” às variações climáticas de uma possível estiagem como a ocorrida. Ele explica que o capim Mombaça se comporta bem nas condições proporcionadas no sítio Monte Alegre, na região de Eptácio, e completa a sua germinação a cada 28 dias. Para manter o capim sempre em boas condições de pastagem, Furukawa implantou um sistema irrigado com 28 piquetes. Desta forma, a cada dia uma nova área alcança a condição ideal para o pastoreio do gado, tendo em vista que os animais permanecem por um dia em cada lote.

Além disso, para garantir as boas condições do Mombaça, o pecuarista faz a correção do solo a cada passagem do gado, além da adubação de base realizada no momento do plantio. A cada liberação de piquete é realizada a manutenção do nitrogênio no solo, disponibilizando 05.05 gramas de ureia por metro quadrado de piquete.

Para a manutenção da umidade do solo da propriedade são gastos 10 milímetros de água por metro quadrado ao dia, equivalente a mil litros por hectare. A irrigação é toda automatizada, sendo utilizada no período noturno para atender aos requisitos do Padrão Verde da empresa distribuidora de energia, em que há redução da cobrança para uso entre as 21h30 às 06h. São três horas de irrigação por noite.

Contudo, mesmo com todos os cuidados para manter a pastagem em boas condições, o veterinário comenta que o pecuarista optou por usar menos o piquete porque ele tem a silagem como fonte complementar de alimentação do gado, além da ração diária disponibilizada no momento do retiro. Há cerca de três anos, Furukawa passou a suplementar a nutrição das vacas leiteiras com a ração 22% farelada da Coopermota.



O pecuarista Ricardo Furukawa e o veterinário Renan Costa em piquete irrigado

### } CONSUMO

O pecuarista comenta que não tinha pensado em implantar a irrigação nos piquetes. “Pelo o que percebo até agora, não me arrependo de ter instalado a irrigação, mesmo com o custo que tive. Em comparação com a silagem que tive que usar no ano passado, eu usei bem menos até agora. Só gastei 50% da silagem disponível. A minha ideia principal é fazer sobrar silagem e parar de usar esta complementação com mais antecedência em

comparação com o que eu fazia antes”, afirma. Segundo ele, no ano passado a silagem foi utilizada até dezembro. Sua expectativa para este ano, mesmo com a estiagem, é parar o seu uso entre setembro e outubro.

Segundo dados coletados junto a propriedade, o consumo diário do rebanho é de mil quilos de silagem por dia. Caso esta alimentação fosse exclusivamente de silagem este consumo teria um acréscimo de 20% ao dia.





### } PECUARISTA HÁ 30 ANOS

Ricardo Furukawa começou a trabalhar com o gado quanto tinha 11 anos de idade. Hoje, com 40 anos, afirma continuar aberto ao aprendizado de novas técnicas e métodos para obter os resultados que deseja. Conta que o pai trabalhava com lavoura e com o tempo migrou para o leite. “Desde pequeno eu, meus dois irmãos e minha mãe ordenhávamos as vacas na mão. Só minha irmã mais nova ficava de fora”, lembra.

Em 1983, sua família possuía uma propriedade na área que seria inundada pela Companhia Energética de São Paulo (Cesp) devido a construção da Represa Porto Primavera, proveniente de águas do Rio Paraná. Naquele período, a família migrou para o assentamento, como indenização da Com-

panhia. “Chegamos com o lote de indenização e depois de algum tempo meu pai tinha 13 lotes que aos poucos foram sendo divididos entre os filhos. Estamos hoje cada um com a sua área, porém permanecemos todos por aqui”, conta.

Atualmente, Furukawa realiza a ordenha de seu rebanho duas vezes ao dia, sendo a primeira às 06h e a segunda às 17h. Embora o retiro seja realizado por ordenhadeiras, o pecuarista mantém o sistema de “balde ao pé”, em que o leite não é canalizado. “O leite cai no balde e a gente joga manualmente a produção no resfriador”, explica. Toda a produção do bairro é levada ao resfriador coletivo mantido pelo pecuarista. Na sequência, ela é coletada por caminhões do laticínio parceiro. ■

# ASSENTAMENTO CHE GUEVARA

PECUÁRIA FAMILIAR

## TRANSFORMAR O LEITE PARA GERAR RENDA

Nos períodos de umidade regular, são 1.600 litros de leite transformado diariamente em cerca de 160 quilos de derivados

Saber a exata temperatura do leite, a quantidade do coalho e do fermento láctico a ser utilizado, o tempo de cozimento e de descanso da massa, entre outras medidas, são alguns dos segredos que a família Laureano Lopes acumula com alguns anos de experiência no preparo da muçarela, da manteiga, do queijo nozinho e do provolone. Essa rotina de transformação do leite cru em derivados ocorre por mais de 15 anos e já se estende para a segunda geração da família de Aparecido Laureano Lopes e Olenir dos Santos Laureano Lopes.

O trabalho começa cedo no sítio Nossa Senhora Aparecida, localizado no Lote 44, do Assentamento Che Guevara, em Mirante do Paranapanema. Por volta das 4h30, Cido Muçarela, como é conhecido na região, levanta para iniciar o retiro do leite de suas vacas. São 300 litros de leite ordenhados todos os dias na propriedade da família, somados a outros 1.300 comprados de outros produtores. A produção terceirizada é proveniente de pecuaris-

tas situados entre Mirante do Paranapanema e a cidade de Itaguajé, no Paraná, onde atualmente está instalado o laticínio, cerca de 20 quilômetros distante do sítio da família. O montante de 1.600 litros é transformado diariamente em cerca de 160 quilos de derivados. Contudo, neste período de seca a produção leiteira caiu aproximadamente pela metade, afetando diretamente a produção dos queijos do laticínio Santo Expedito.

A logística do leite para o processamento é de responsabilidade da esposa, Olenir, que é incumbida de levar até o laticínio a produção total do leite. Em Itaguajé, o processamento é realizado no laticínio, coordenado pelo filho Rafael Santos Laureano Lopes e a esposa Amanda Lopes. Por volta das 10h30, todo o leite já começou a ser talhado.

No começo, a família fazia as experimentações da receita dentro de casa e posteriormente passou para um pequeno cômodo situado ao lado da cozinha. À medida que o negócio crescia e trazia bons

resultados, a família buscou apoio da Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo (Itesp) e conseguiu um kit de material de construção. O benefício foi concedido para os integrantes do assentamento e para várias outras famílias. Com o auxílio do Itesp, somado à renda obtida com a venda de gado e do financiamento que adquiriu, ele conseguiu recursos suficientes para montar o laticínio próximo a sua casa. No início, a produção envolvia em torno de 30 litros de leite, para a formatação de queijos de pequeno porte. Era a estratégia adotada para início da conquista dos

clientes, o que foi ampliado rapidamente. Porém, o crescimento do empreendimento também trouxe alguns problemas. “Conforme a gente foi crescendo, a energia não suportava a exigência do laticínio. Queimavam aparelhos e tinha transtornos, aí o pessoal do Itesp de Pirapozinho constatou que esta energia disponível no assentamento não era mesmo suficiente. Nosso sistema é monofásico, com um transformador para cada duas famílias”, conta. Diante das dificuldades, o pecuarista comprou um terreno em Itaguajé e instalou seu laticínio naquela região.



Cido Muçarela e a esposa, Olenir Lopes, mostram os produtos feitos pela família.

## } PLANOS DE CRESCIMENTO

A expectativa da família é trazer de volta o laticínio para o assentamento. “Agora a gente está com o padrão verde. O rapaz diz que vai melhorar o transformador. Diz que isso é ampliado conforme o uso do local”, comenta.

A ampliação do laticínio é meta do produtor para ampliar também a renda da família, baseada quase que exclusivamente nesta atividade. Além da venda dos queijos, o sítio também conta com pequenas áreas de eucalipto para comercialização e a renda da venda de gado e comercialização do gado que entra no processo de descarte por conta da redução da produção leiteira.

Neste período de seca registrado entre junho e agosto, a queda da quantidade de leite obtido no retiro afetou o abastecimento do produtor junto aos seus clientes. “A gente mantém o produto primeiro dos clientes fiéis. Para aqueles que compram de vez em quando a gente nem está entregando”, lamenta.

Mas mesmo com a dificuldade enfrentada por ele, os seus planos continuam sendo de crescimento. “Pretenho reduzir a quantidade de leite de terceiros que utilizo. Quero conseguir a produção de 450 litros diários retirados aqui das minhas vacas”, afirma.

Para garantir boa produção, Laureano Lopes iniciou neste ano a reforma do pasto, com o investimento em sistema de irrigação, alimentação no coxo e manejo adequado. “Temos que garantir boa produção. O leite me permitiu melhorar a situação de vida da minha família e quero manter isso. A gente rala muito mas temos a recompensa”, diz.

Desde julho, o pecuarista começou a usar a ração da Coopermota para bovinos de leite. Conforme descreve o veterinário da Coopermota, José Antônio Pereira, o alimento é enriquecido com minerais e vitaminas, sendo também tamponado com bicarbonato de sódio, o que assegura uma melhor qualidade e um maior rendimento na produção leiteira. No sítio Nossa Senhora Aparecida é utilizada a ração da linha Lactação 20%. De acordo com Aparecido, desde o início do uso da ração, a produção leiteira de seu rebanho se manteve. “Eu dava outra ração mas era mais difícil para pegar. Trazia do Paraná. Agora com a Coopermota aqui perto facilita. Além disso, manter a quantidade de produção do leite nesta época é uma glória”, avalia.

## } PRODUÇÃO DOS DERIVADOS

No momento em que se inicia a produção do queijo é acrescentado o coalho no leite aquecido a 36 graus Celsius, o qual age de 30 a 50 minutos. Em seguida, a massa é separada do soro. Finalizada esta etapa, fatia-se a massa em pedaços pequenos, os quais são jogados em água fervendo até que se ganhe uma consistência de “chiclete”.

O que se faz em um dia é processado no dia seguinte. Na sequência, o produto fica na câmara fria e passa pela salmoura. A mesma base de massa passa por tempos distintos de salmoura para dar origem a diferentes produtos como o nozinho, a muçarela e, finalmente, o provolone. São 5 minutos para o nozinho, dois dias para a muçarela e três dias para o provolone. ■



**GENÉTICA GLOBAL,  
SOLUÇÃO LOCAL**



# **NOVAS CULTIVARES DE SOJA COM A TECNOLOGIA INTACTA RR2 PRO®**



**PARA O MELHOR DIRECIONAMENTO, CONTATE O REPRESENTANTE COMERCIAL DA PIONEER PARA SUA REGIÃO.**

 [pioneersementes.com.br](http://pioneersementes.com.br)

 [@pioneersementes](https://www.facebook.com/pioneersementes)

**POTENCIAL  
PRODUTIVO**

**GENÉTICA  
SUPERIOR**

**TRATAMENTO DE  
SEMENTES INDUSTRIAL**

**SUORTE  
TÉCNICO**



# Onde tem Coopersmota

## Pivô Central



## Aspersão Convencional

Tubo de POLIETILENO com engate SUPER-RÁPIDO.



# tem Irrigação!

## Carretel Irrigador



**Agora os cooperados contam com os  
Sistemas de Irrigação Irrigabras.**



**Irrigabras**

Desde 1985

RENDA E HOBBY

# "A ORGANIZAÇÃO DAS ABELHAS É UMA PERFEIÇÃO"

Entre a década de 1980 e 1990 o produtor chegou a possuir mais de 40 colmeias da abelha Europa e comercializar cerca de 600 litros do mel por safra

**P**or várias vezes ele ficava observando o trabalho das abelhas na produção de mel. "É uma tremenda perfeição!", exclama. A contemplação se estendia por horas e ainda hoje o sorriso permanece no rosto ao detalhar a rotina acumulada há alguns anos. Antônio Néspolo é morador do sítio Decolores, situado no bairro Água da Barra Mansa, em Cândido Mota. Entre a década de 1980 e 1990 chegou a possuir mais de 40 colmeias da abelha Europa e comercializar cerca de 600 litros do mel por safra. "Eu ficava olhando o entra e sai delas das colmeias. Quando elas estão no pico da produção, aquilo parece o trânsito de São Paulo", compara.

Néspolo lembra que entre novembro e dezembro, no período de floração das plantações de sojas

convencionais, havia centenas de abelhas captando o pólen para a produção do mel. "Aquilo ficava fervendo de abelhas. Tinha muita abelha nas redondezas. Infelizmente hoje não se vê isso mais", lamenta. Ele comenta que as pulverizações e a introdução da soja transgênica mudaram o hábito das abelhas.

No período em que fazia a coleta do mel com frequência, conta que chegava a retirar o produto dos favos pelo menos três vezes no ano, contudo, a última coleta não era de boa qualidade porque as abelhas sugavam a brotação da cana então queimada para o corte. Com isso, o mel produzido era carregado do sabor do melado da cana, o por isso não tinha valor comercial, embora fosse muito rico em ferro. "Este a gente mais doava", brinca.

Atualmente, com a escassez das abelhas e a mudança da realidade do apicultor, a produção é apenas para consumo da família e de amigos. Quando tirava os 600 litros, momento de pico de produção, investia na comercialização. O sítio era devidamente identificado na entrada com o anúncio de venda do mel, além da quantidade do produto que acabava sendo comprado por conhecidos. “A gente vendia mesmo em São Paulo. Fazia uma carga e levava para lá. O carro ia até deitado. Tinha uns parentes e vizinhos. Eles compravam tudo. Nunca sobrou nada”, diz.

Plantava soja e trabalhava com as abelhas. Considerando o preço atual do litro do mel, em torno de R\$ 30,00, a produção rendia cerca de R\$ 18 mil no ano, estima.

O filho mais velho o ajudava, já o mais novo, nunca se interessou pela área. O trabalho de cultivo das abelhas, envolvendo a captura dos insetos em diferentes localidades, bem como a retirada do mel do favo e o preparo para a venda dos produtos era realizada mesmo por Néspolo e um funcionário que o acompanhou por algum tempo na propriedade. “A gente andava pelos matos da redondeza e às vezes o pessoal avisava que havia encontrado algum enxame. Em outro momento, a gente ia na casa do pessoal para tirar o enxame também”, conta.

Normalmente a coleta do mel é realizada durante o dia e guardada na “Casa de mel”. “O que foi coletado tem que ficar escondido até a gente preparar para a venda senão elas vêm todas atrás do mel”, afirma. Assim que retirados os quadros, eles devem ser levados à centrífuga. Neste espaço, Néspolo processava até 16 quadros por vez e em 10 minutos estavam todos limpos.

Ele conta que chegou a produzir algumas rainhas e todas as técnicas que aplicava foram adquiridas de livros ganhados de amigos e profissionais que o acompanhavam. “Não é tão difícil. As vezes a rainha de uma colmeia morre e a gente sente que a população vai diminuindo. Aí a gente pega um quadro com favos que tenham ovos recentes de outra colmeia, coisa de hoje para manhã. Quando a gente coloca este quadro na colmeia as operárias cuidam. Elas abrem um alvéolo maior para receber a rainha. Em poucos dias saem várias rainhas. Aí a gente seleciona e deixa uma só”, explica.



## } PRODUÇÃO DE MEL

Para a produção do mel, o apicultor precisa adquirir a caixa completa, composta pela parte do ninho e a melgueira. No ninho são produzidas as novas operárias e também a rainha, a partir de uma cápsula específica, denominada de realeira. Cada operária leva cerca de 25 dias para nascer, período semelhante ao seu tempo de vida, estimado em 30 dias. Já as rainhas duram de dois a cinco anos. O material das caixas era comprado por Néspolo de empresa situada em Santa Catarina.

Além das colmeias também é necessário adquirir a cera alveolada, material que auxilia as abelhas no início da construção do favo, tendo ainda os materiais como formão, fumegador, vassourinha de limpeza dos favos, macacão com capuz e luvas especiais.

Néspolo destaca que também tirava a própolis e a geleia real, sendo o segundo o alimento feito em uma espécie de potinho e destinado exclusivamente à rainha. Já a própolis, caracteriza-se pela seiva das árvores misturada à cera produzida pelas abelhas e utilizado na calafetagem das caixas e no aprisionamento de inimigos que por ventura adentrem a colmeia. “As campeiras têm a função de encontrar o pólen a ser coletado pelas operárias. Ao detectar áreas de floradas disponíveis elas voltam para a colmeia e ficam na saída apontando a direção de onde está o alimento. Ela faz uma espécie de seta de indicação. É demais a perfeição das abelhas”, explica.



Antônio Néspolo mantém a sua paixão pelas abelhas.



### } MEL NO BRASIL

Conforme dados da Embrapa, o Brasil possui alto potencial de produção de mel e já ocupou espaço de destaque no ranking de exportação, alcançando a quarta colocação em 2009. Com o passar dos anos e alguns contratemplos climáticos e demais fatores afetaram a produção nacional, com a queda no ranking para a 10ª posição.

Segundo relatório do Sebrae sobre a apicultura brasileira, o pico de produção nacional foi verificado em 2011, quando se alcançou o total de 41.578 toneladas do produto. A maior concentração de produção está no Nordeste, onde foram produzidas 16.911 toneladas de mel neste mesmo ano.

A análise de números divulgados pela Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO), sobre a produção de mel brasileiro, constata que até 2000, o consumo interno era maior que a produção, o que demandava importações do produto de países vizinhos como Uruguai e Argentina. Entretanto, esta relação de produção e consumo foi alterada, com maior produção em detrimento ao consumo atual. ■



## VIAGEM DE INTERCÂMBIO CONHECER, COMPARAR E INOVAR

“A mensagem que o Simpósio nos deixa é que o mundo está em constante evolução. Temos que ter ideias que nos façam produzir em maiores quantidades, com o mesmo espaço físico e de forma sustentável”, diz Plens

Uso de tecnologias aplicadas no campo para incremento da produção agrícola, aliado a novas ideias e inovações diversas no setor foram alguns dos temas abordados em evento realizado em Lexington, Kentucky, nos EUA. Pelo menos 3.600 pessoas de 76 países estiveram reunidas para refletir sobre o tema relacionado à existência de novas estratégias que favoreçam a eficiência dos processos inovadores adotados na agricultura. Entre os temas estiveram questões de saúde intelectual, mercado financeiro agrícola do EUA, tendências para futuro, a utilização de robôs no campo, o rastreamento de alimentos, mudanças no comportamento do consumidor, entre outros.

O Simpósio de Ideias da Alltech contou com a participação de representantes da Coopermo-

ta, que buscaram informações atualizadas sobre o tema para aplicar no cotidiano brasileiro. As abordagens se estenderam tanto para os setores da aquicultura, sobre aquicultura, como também para aves, pecuária de corte, pecuária de leite, suínos, agricultura, cerveja e destilaria, negócios, indústria da alimentação, pets, equinos, saúde e bem-estar. Entre os participantes do evento estiveram o vice-presidente da Coopermota, Antônio de Oliveira Rocha, e os gestores Ivan Cardin e Juliano Plens. “O que pudemos perceber é que a inovação é muito bem incorporada por eles. São incansáveis na absorção de novas ideias e novas tecnologias que agreguem valor à produção do agronegócio. Tanto é assim que eles atuam em diferentes frentes de negócios”, comenta Rocha.

Na ocasião, o subsecretário do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, Bill Northey, também fez parte do corpo de palestrantes do evento e destacou as ações adotadas pelo governo para “acompanhar as inovações do mercado para cumprir seu objetivo de alimentar o mundo”, conforme destaca a organização em texto de divulgação do Simpósio.

Na semana anterior às palestras do simpósio e toda a programação teórica do evento, os participantes realizaram um tour por fazendas da Califórnia. Nesta oportunidade, conheceram plantações de couve-flor, morango, tangerina, pistache, ervilhas, uvas e vinícolas, todas com alto valor agregado. “Foram dias inesquecíveis e indescritíveis, pois participamos de palestras magníficas e fizemos um tour muito proveitoso para nossa reflexão. Visitamos regiões em que a precipitação pluviométrica é de apenas 300 mm/ano. Isso faz com que reflitamos, pois, a maior parte agrícola do Brasil possui recursos hídricos em abundância e ainda não alcançamos o patamar tecnológico deles”, afirma Plens.

Rocha comenta que em uma vasta área visitada por eles, com solo basicamente de pedras, o aproveitamento do degelo da neve é a fonte de irrigação das plantações, dado o baixo índice pluviométrico e nem por isso há escassez de produtos. Da mesma forma, ele conta a adoção de um sistema de utilização de brincos em rebanhos que os mantém presos em cercas virtuais. “A mensagem que o Simpósio nos deixa é que o mundo está em constante evolução. Temos que ter ideias que nos façam produzir em maiores quantidades, com o mesmo espaço físico e de forma sustentável. Recomendo a todos que participem, pois sairão com uma forma diferente de enxergar o futuro”, avalia Plens. ■



Equipe Coopermota e demais participantes durante tour na Califórnia.





# Rancharia

## **MAIS UMA UNIDADE DE NEGÓCIOS COOPERMOTA**

No dia 30/08 foi inaugurada oficialmente a Unidade de Negócios da Coopermota – Cooperativa Agroindustrial de Rancharia, a 17ª da cooperativa, além dos silos, postos de combustíveis e unidades especiais. A cerimônia contou com a participação de produtores rurais da região e diversas autoridades da cidade.

A Coopermota tem atuação principal na área de grãos e insumos, contando também com a presença abrangente no setor de comercialização de equipamentos de pequeno porte para o uso diário tanto no campo como também para a área urbana. Motosserras, roçadeiras e máquinas de limpeza à jato estão entre os produtos mais comercializados.

O gestor da unidade, Diego Monti, destaca a satisfação em poder iniciar as atividades na cidade. Destaca que a Coopermota desenvolve ações que vão desde o serviço de assistência técnica para a busca de melhor produtividade na lavoura, até o apoio na elaboração de planos de seguro agrícola e outros.

A Coopermota disponibiliza insumos para a cultura de grãos, café e cana-de-açúcar, possui um portfólio completo de rações, além máquinas de grande e pequeno porte. A comercialização dos seus produtos, no entanto, pode ser realizada tanto por cooperados, que possuem benefícios específicos, bem como por clientes da cidade de uma maneira geral.



**UNIDADE DE NEGÓCIOS - RANCHARIA**  
AV. DOM PEDRO II, 1753 | (18) 3265-1074





# FMC LANÇA O PROJETO COMANDO NEMATOIDE

Por Vinícios Faria, Gerente de Produto da FMC  
Agricultural Solutions

O Brasil está perdendo 38 bilhões de reais em todas as culturas por perda de produtividade provocada pela presença dos nematoides no solo, segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Diante desse cenário, nós da FMC Agricultural Solutions estamos promovendo um projeto nacional, denominado Comando Nematóide.

A iniciativa tem como objetivo levar capacitação e informação técnica aos produtores do País sobre a prevenção e o controle efetivo dos nematoides. Em parceria com a DMLab, empresa referência em análises nematológicas, montamos um laboratório móvel com as tecnologias necessárias para levar as melhores práticas e ferramentas para o manejo efetivo dos nematoides.

O projeto está passando pelos principais polos agrícolas produtores de cana-de-açúcar, soja, milho, algodão, feijão e café. Serão percorridos 10 estados e mais de 100 cidades em aproximadamente um ano. Em cada município, está sendo realizado o evento técnico Comando Nematóide, onde são abordados temas relevantes sobre o manejo da praga, como as melhores metodologias de coleta de solo e raiz, apresentação dos principais gêneros de nematoides e seus possíveis danos às culturas em questão e as melhores ferramentas para o controle integrado da praga.

A equipe técnica da FMC está disponibilizando aos participantes dos eventos um conteúdo técnico especializado, com uma cartilha sobre a praga e seu manejo, artigos e vídeos informativos por meio de um hotsite e um aplicativo exclusivo do projeto.

Essa é mais uma ação inovadora para oferecer subsídio aos produtores. Estamos levando conhecimento a todas as regiões do país sobre um assunto considerado um grande problema para diversas propriedades. Além de oferecer assistência para identificar os problemas com nematoides, ofertamos tecnologias eficientes para alavancar a produtividade e rentabilidade das plantações.

### } SOBRE FMC

Há mais de um século, a FMC Corporation atende aos mercados globais de agricultura, industrial e de consumo com soluções e aplicações inovadoras e produtos de qualidade. Em 1o de novembro de 2017, a FMC adquiriu uma parcela significativa do setor de Proteção de Culturas da DuPont. A FMC emprega mais de 7.000 pessoas em todo o mundo e opera seus negócios em dois segmentos: FMC Agricultural Solutions e FMC Lithium. Para obter mais informações, visite [www.FMC.com](http://www.FMC.com). ■



RECÉM-ASSOCIADO

## "PARA CUIDAR DE MIM E DE MINHA FAMÍLIA"

O presidente da Coopermota, Edson Fadel, concluiu em julho o processo de adesão ao plano S.P.A Saúde, após vários anos de vínculo com um convênio regional de assistência médica

**N**as delimitações da área cultivável do Sítio Santa Maria, situado em Palmital, o manejo criterioso para garantir a "saúde do solo" é uma das primeiras necessidades que se destaca para a busca de uma alta produtividade de grãos. Mas no dia a dia do produtor rural, presidente da Coopermota Cooperativa Agroindustrial, Edson Valmir Fadel, esta atenção especial não se detém apenas à realidade de sua lavoura, propriamente dita, tendo em vista que os cuidados com a saúde de sua família também ocupam espaço de destaque entre as preocupações diárias do agricultor. Ele destaca que assim como acha necessário ter a sua produção no campo, seus veículos e móveis protegidos com se-

guros que lhe garantam alguma proteção financeira, compreende como primordial ter a vida de sua família muito bem cuidada e protegida.

Diante disso, o produtor relata que há vários anos possui um convênio médico que lhe protege em casos de eventualidades e no trato diário preventivo de saúde. Ele avalia que a assistência médica disponível de um modo geral é falha e, por isso, os convênios lhe permitem ter uma maior segurança neste quesito. Contudo, enfatiza que o seu plano antigo era regional, o que restringia a assistência obtida para a região onde mora. "Estou migrando minhas expectativas de proteção em relação à minha própria saúde e à de minha família como um



Cilmara Regina Orlandi Fadel  
com o cãozinho da família.

todo para um plano que tenha uma maior abrangência de atuação. Agora, entre outros benefícios, também poderei ter assistência médica em hospitais renomados de São Paulo, por exemplo”, afirma. No mês de julho, Fadel concluiu a migração do seu antigo convênio médico para o S.P.A. Saúde.

Ele conta que já passou por experiências que enfatizaram a importância de um plano de saúde que apresente regras claras e que atenda às suas necessidades, em situações de emergência, principalmente. Conta que certa vez seu primo passou mal em Assis e acabou tendo que ser levado a São Paulo, onde permaneceu por três meses em leito de U.T.I. “Tivemos que acionar judicialmente o plano de saúde para não termos que arcar com todos os custos”, lembra. Destaca que mesmo nos casos das pessoas que têm recursos para pagar por uma internação em São Paulo, os custos são muito altos. Por outro lado, conta que em outra ocasião o convênio lhe trouxe tranquilidade em uma necessidade de cirurgia no coração pela qual passou o seu filho. “O nosso plano oferecia a cobertura total para aquela iniciativa. Foi tudo muito tranquilo”, diz.

Essas duas circunstâncias citadas, ocorreram no período em que Fadel já possuía convênios de saúde. A adesão inicial a um convênio médico sucedeu a primeira situação de emergência à qual foi submetido, há cerca de 20 anos, quando sua esposa teve que ser encaminhada às pressas para uma cirurgia devido a um problema na vesícula. Fadel lembra que levou um susto no momento de fazer o

acerto do valor após todos os trâmites cirúrgicos e de recuperação da esposa, que foram bastante exitosos. “Contei com o apoio de minha família para isso. Pagamos o equivalente a um carro seminovo”, comenta.

O agricultor comenta que acabou de se filiar ao S.P.A. e, portanto, ainda não fez uso do serviço oferecido. “Participei dos estudos realizados na Coopermota para aderirmos ao S.P.A. e oferecermos este plano aos nossos cooperados. Definimos nossa adesão a partir de indicações de outras cooperativas do setor e os relatos que ouvimos foram muito positivos. Chegamos inclusive a conhecer uma cooperativa que já passava por dificuldades e por isso não atraía novos cooperados. O que nos chamou a atenção neste caso foi saber que o plano foi responsável por manter os filiados vinculados àquela cooperativa. Pudemos perceber que o S.P.A. tinha mesmo boas referências a partir deste e de outros relatos que ouvimos”, lembra.

Fadel é casado com Cilmara Regina Orlandi Fadel e é pai de um casal de filhos com 28 e 25 anos. Destaca a cumplicidade entre todos como um dos valores que enfatiza na convivência familiar e afirma que busca sempre a melhor convivência entre seus filhos e esposa, com ênfase às superações de dificuldades de forma respeitosa entre todos. “Procurar dar segurança à minha família, além de oferecer bons exemplos de conduta. Família é sempre o nosso porto seguro e por isso precisamos protegê-la acima de tudo”, diz.

O plano já tem a adesão de cooperados da Coopermota.



### } CONVÊNIO PARA COOPERADOS

O S.P.A é um convênio gerenciado por uma cooperativa direcionada para oferecer assistência saúde exclusivamente para agricultores. Desde o início do ano, a Coopermota firmou parceria com esta cooperativa e o mesmo convênio está disponível a todos os seus cooperados e colaboradores. As contratações podem ser realizadas em qualquer unidade da Coopermota, com

a intermediação de profissionais da cooperativa, capacitados para esta iniciativa.

Em toda a sua abrangência, o S.P.A tem assegurado mais de 26 mil vidas, com a rede de assistência espalhada em cidades do interior de São Paulo e capital, tendo ainda unidades de atendimento no estado de Minas Gerais, local onde foi instituída a cooperativa. ■

# CARÊNCIA REDUZIDA

**Doenças, acidentes e imprevistos não escolhem hora para acontecer**

*Agora, cuidar da sua saúde e a de sua família ficou mais fácil*

Na Campanha **CARÊNCIA REDUZIDA** assim que a inscrição estiver concluída os beneficiários podem realizar consultas, exames, tratamentos e terapias **sem precisar aguardar prazos de carência.**

ANS - Nº 324493

Planos **sem fins lucrativos** e **exclusivos** para **produtores rurais** e seus **dependentes.**

**Venha falar com a gente!**

**ASSIS**

Avenida Dom Antônio, 1250  
(18) 3323-7158  
Guilherme

**CAMPOS NOVOS PAULISTA**

Avenida José Theodoro de Souza, 810  
(14) 3476 1100  
Jéssica/Elquiner

**CÂNDIDO MOTA**

Rua Joaquim Galvão de França, 4  
(18) 3341-9420  
Rejane

**IBIRAREMA**

Avenida Prefeito Chiquito Antunes, 863  
(14) 3307-1445  
Roberta

**IEPÊ**

Rua Alagoas, 195  
(18) 3264-2285  
Minoru

**MARACAÍ**

Avenida São Paulo, 740  
(18) 3371-2003  
Juliana / Lúcia

**PALMITAL**

Estrada Munic. Ptal/Água Clara, km 01  
(18) 3351-1062  
Roberta

**PARAGUAÇU PAULISTA**

Manoel Antônio de Souza, 1319  
(18) 3361-2517  
Eleandro

**PIRAJU**

Rua Major Mariano, 935  
(14) 3351-1213  
Juliano

**PRESIDENTE PRUDENTE**

Av. Manoel Goulart, 4.100.  
(18) 3906-3196  
Dayana / Diogo

**RIBEIRÃO DO SUL**

Rua Coronel Paulo Farez, 521  
(14) 3379.1115  
Raeli

**SANTA CRUZ DO RIO PARDO**

Avenida Carlos Rios, 326  
(14) 3373-1270  
Carla

**TEODORO SAMPAIO**

Avenida Cuiabá, 1981  
(18) 3282-4375  
Ivair

**IPAUSSU**

Bairro Estação Fepasa, s/n  
(14) 3344 1776  
Ivan / Julio

**RANCHARIA**

Av Dom Pedro II, 1753.  
(18) 3265 1074  
Diego

**TUPÃ**

R. Brasil, 1.751  
(14) 3441 1846  
Toni



## FERRUGEM ASIÁTICA PRECAUÇÕES PARA A PRÓXIMA SAFRA

A maioria das lavouras da safra última safra foram semeadas até o final de novembro, o que proporcionou um “escape” do período onde há maior severidade de ferrugem asiática

**A** cultura da soja foi responsável por estar presente em 57% da área destinada a produção de grãos no país, totalizando 35,1 milhões de hectares cultivados na safra 2017/18, constituindo-se como a mais importante cultura para a agricultura brasileira (CONAB, 2018). Diante de uma área de cultivo tão extensa com uma única cultura, o controle de doenças, principalmente da ferrugem asiática da soja [*Phakopsora pachyrhizi* (Sydow & P. Sydow)], tem um papel fundamental na obtenção de altas produtividades.

A ferrugem asiática pode causar redução de produtividade de soja na ordem de 75% e com isso, se faz necessário o uso de vários métodos de controle no manejo da doença. Dentre estes métodos está a adoção de vazio sanitário, calen-

darização de semeadura da cultura, semeadura de variedades cada vez mais precoces já na primeira época de plantio permitido, uso de variedades com genes de resistência, além do controle químico.

Na safra 2017/18, a semeadura da soja teve um pequeno atraso em algumas regiões devido a falta de chuvas, mas a grande maioria das áreas foi semeada até final de novembro, o que proporcionou um “escape” do período onde há maior severidade de ferrugem asiática.

Nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e Minas Gerais a primeira ocorrência de *P. pachyrhizi* em lavoura comercial foi constatada já no mês de novembro, de acordo com Consórcio Antiferrugem, o que levou a produtores e consul-

tores a ficarem preocupados. No entanto a evolução da doença foi bastante lenta, em relação ao que já foi observado em safras anteriores.

Para os estados do Centro-Oeste, Nordeste e Norte do Brasil a ferrugem asiática teve suas primeiras constatações em lavouras comerciais a partir de 22 de dezembro e a evolução da severidade do patógeno também foi muito lenta, o que levou a colheita da grande maioria das áreas de soja dessas regiões sem a presença desta doença.

De acordo com levantamento feito por pesquisadores da Embrapa Soja, na safra 2017/18 somente o estado do Paraná registrou prejuízos devido ocorrência de ferrugem asiática. Fato que se atribui aos longos períodos de chuva nos meses de dezembro e janeiro, o que em casos pontuais impossibilitou a pulverização para o controle químico. Nos demais estados do Brasil não houve decréscimo de produtividade causado por esta doença.

O eficiente controle da ferrugem asiática se deu pela semeadura na época recomendada em grande parte do país, proporcionando o “escape” da doença, assim como o uso de fungicidas de modo consciente pelos agricultores, alternando diferentes ingredientes ativos durante o ciclo da cultura e, associando fungicidas multissítios nas aplicações com os de sítio específico para controle do fungo. Esta ação minimizou os riscos da seleção de populações resistentes de *Phakopsora pachyrhizi* aos fungicidas utilizados.

De acordo com resultados apresentados no VIII Congresso Brasileiro de Soja, a frequência de ocorrência de mutação C-186F em populações de *P. pachyrhizi*, a qual confere menor sensibilidade do fungo às carboxamidas, na safra 2017/18 teve uma redução em relação à safra 2016/17. Fato que pode estar ligado principalmente à maior rotação de ingredientes ativos no programa de aplicações de fungicidas e também a associação de multissítios nas aplicações que na safra 2017/18, aumentou 27,3% em área tratada em relação à safra 2016/17. No entanto a utilização de multissítios ainda é baixa quando se busca um manejo de resistência. Apenas 28% das pulverizações para ferrugem asiática foram realizadas com associação de algum fungicida multissítio. Porém a cada safra tem ocorrido um incremento no uso desta ferramenta que traz segurança a curto e longo prazo para toda cadeia produtiva da cultura da soja no Brasil.

Os primeiros indícios de perda de sensibilidade de *P. pachyrhizi* a triazóis foi detectada em 2007,



seis anos após o início da utilização deste grupo químico em lavouras de soja para controle desta doença. Para estrobilurinas, o fungo apresentou os primeiros indícios de perda de sensibilidade em 2012, dez anos após o início da utilização comercial de ingredientes ativos pertencentes a este grupo químico. No caso de carboxamidas foram somente três anos desde o início do uso em áreas comerciais de soja até o primeiro relato de perda de sensibilidade de *P. pachyrhizi*.

A frequência de mutação C-186F em populações de *P. pachyrhizi* ainda é baixa e há a possibilidade que, através do correto manejo de resistência para ingredientes ativos pertencentes a este grupo químico, estes possam continuar desempenhando boa eficiência no controle da doença, sendo mais uma alternativa para o pro-

ductor rural.

A ferrugem asiática da soja surpreende a cadeia produtiva a cada safra, pois são observados comportamentos diferentes do patógeno, tanto em questão de sensibilidade a fungicidas quanto período de ocorrência e evolução da mesma. Para a próxima safra de soja é muito difícil prever como será o comportamento desta doença tão danosa. Com isso recomenda-se que todo sojicultor siga a rigor recomendações do FRAC (Fungicide Resistance Action Committee) para que os riscos de perdas de produtividade por *P. pachyrhizi* sejam reduzidos ao máximo e para que se preserve a manutenção da eficácia dos fungicidas, uma tecnologia indispensável para o cultivo da soja no Brasil. Estas recomendações são:



- Esteja atento ao monitoramento constante das doenças da soja, especialmente a ferrugem, e realize as aplicações em intervalos adequados seguindo as recomendações do fabricante;
- Realize a aplicação dos fungicidas de forma preventiva, sempre em associação com fungicidas multissítios (Importance of multisite fungicides in managing pathogen resistance – FRAC, Junho 2018);
- Utilizar sempre misturas comerciais formadas por dois ou mais fungicidas com mecanismos de ação distintos;
- Rotacione fungicidas com diferentes mecanismos de ação (Triazóis, Estrobilurinas, Carboxamidas, Morfolinas e Multissítios);
- Não ultrapasse o número máximo de 2 (duas) aplicações de fungicidas de mecanismo de ação específico no mesmo ciclo de cultivo;
- Utilize tecnologia de aplicação adequada;
- Não plante soja “safrinha”;
- Respeite o vazio sanitário e elimine as plantas voluntárias remanescentes em lavouras e beiras de estrada (guaxas);
- Procure realizar o plantio na época recomendada, utilizando variedades de ciclo mais curto e se possível, com tolerância genética frente à doença;
- Realize a rotação de culturas. ■

Por **Ayrton Berger Neto**, Engenheiro Agrônomo.



# COOPERATIVIDADE

ATIVIDADES ESPORTIVAS DO COOPERATIVISMO PAULISTA

Realização:



SESCOOP/SP

# CAMINHADA

## 4,5 KM

### EM CÂNDIDO MOTA

**21/OUT INÍCIO: 8H LARGADA: 9H**

**OFICINA DE MONITORIA ESPORTIVA E CIRCUITO DE AFERIÇÕES DISPONÍVEIS NO DIA DO EVENTO**

**LOCAL:** Centro de Eventos Coopermota – Av da Saudade, 320 - Cândido Mota

**INSCRIÇÕES:** [www.sescoosp.com.br/pages/cooperatividade](http://www.sescoosp.com.br/pages/cooperatividade) Retirada do kit mediante doação de 3 quilos de alimentos não perecíveis, no dia e local do evento, para o Fundo Social de Solidariedade de Cândido Mota **INFORMAÇÕES:** (18) 3341-9190

REALIZAÇÃO:



somoscoop

COOPERATIVAS PARCEIRAS:



APOIO:





## CULTURA E COOPERATIVISMO BRASILIDADE E DIVERSÃO DENTRO DE UMA MÁQUINA

As cidades de Maracá e Piraju receberam o espetáculo Máquina de Brasilidades, em apresentações de rua organizados pelo Sescop em parceria com a Coopermota e as secretarias municipais da cultura das duas cidades

Quatro palhaços entram alternadamente no palco e se posicionam lado a lado com a mão sobre o lado esquerdo do peito, enquanto um outro grupo de quatro palhaços toca o Hino Nacional com instrumentos alternativos. Embora a música siga os acordes de maneira correta, quando os palhaços começam a cantar, a letra surpreende o público: “Banana, abacate e açaiiii/ Café com pão de queijo e abacaxi. Coco verde e queimado, acarajééé/Vatapá e o óleo de dendê. Feijoadaaaaa, sem orelhaaaaa/Mandioca, aipim e macacheiraa.

Chocolate, brigadeirooooo/Do cacau e também feijão tropeiro.... Estas e outras abordagens sobre as coisas típicas brasileiras fizeram parte do espetáculo de rua viabilizado pela Coopermota.

“Máquina de Brasilidades” brinca com o público e ao mesmo tempo delimita território ressaltando coisas que são comuns ao brasileiro. Uma máquina do tipo “caça níqueis” roda as peças figurativas e define qual será o tema desenvolvido pelos palhaços ao centro do palco. A manivela, puxada por integrantes do público dá início à brincadeira.

O espetáculo reúne palhaços músicos que interpretam canções ou cenas que lembram temas ligados à nossa brasilidade como a lenda do Bumba-meu-boi, o frevo e o cateretê, além de informações sobre nossa música e culinária. O evento tem a proposta de aproximar a cooperativa da comunidade em geral e oferecer cultura e qualidade de vida às pessoas.

As cidades de Maracaí e Piraju receberam o espetáculo Máquina de Brasilidades, em apresentações de rua organizados pelo SESCOOP em parceria com a Coopermota e as secretarias municipais da cul-

tura das duas cidades. Cerca de 500 pessoas foram envolvidas nas duas ações culturais que buscam valorizar a cultura e o bem-estar das comunidades onde a cooperativa está instalada.

Em Maracaí, o evento ocorreu na avenida São Paulo, com a participação de dezenas de pessoas que tomaram a rua para acompanhar a apresentação. Já em Piraju, o espetáculo integrou o evento de valorização de danças folclóricas, com a ação na Praça Benedito Silveira Camargo (Brasilinha), próximo ao lago. ■



Apresentação do grupo em Maracaí.



O teatro foi apresentado próximo ao lago de Piraju.



## COOPERJOVEM VALORES QUE FORMAM CIDADÃOS CONSCIENTES

O programa atua junto aos educadores para que estes trabalhem em sala de aula com temas que valorizem a cooperação de uma forma geral

**P**rincípios cooperativistas, parâmetros pedagógicos baseados na construção de espaços coletivos e trabalhos em grupo, além de oficinas direcionadas para educadores e educandos, aplicados durante três anos de estudos. Estas e outras atividades fazem parte do programa Cooperjovem, vinculado ao SESCOOP e mantido pelas cooperativas parceiras. Depois do primeiro ano de atividades em diferentes escolas, o programa celebrou a certificação de 30 educadores em eventos realizados em duas regionais de atuação do programa, compreendidas por Presidente Prudente e Cerqueira César.

Em Presidente Prudente, 20 professores foram

sensibilizados sobre o cooperativismo em módulos de formação do programa realizados nesta regional com o envolvimento de educadores dos municípios de Cândido Mota, Rancharia, Presidente Prudente e Paraguaçu Paulista. Já em Cerqueira César, foram 11 professores capacitados. Nesta regional, as ações do programa ligadas à Cooperjovem foram realizadas em Santa Cruz do Rio Pardo, tendo a participação dos municípios de Cabrália Paulista, Vera Cruz, Jaú, Garça e Cerqueira César, com o apoio de outras cooperativas. Nos dois casos os educadores estão vinculados a escolas técnicas agrícolas situadas no interior de São Paulo. O programa foi estendido exclusivamente a este público neste ano, após



parceria oficializada junto ao Centro Paula Souza.

Na regional de Prudente, o envolvimento dos alunos na formação direcionada aos educadores foi considerada bastante positiva pelos instrutores do programa, conforme avalia Paulo Reis, em divulgação do SESCOOP.

Conforme diretrizes do programa, o Cooperjovem “tem como pressuposto o trabalho conjunto, a autonomia e a cooperação com vistas ao bem-estar da coletividade. Isso significa romper com os valores e padrões de conduta individualista e de caráter competitivo”.

O presidente da Coopermota, Edson Valmir Fadel, destaca que a Coopermota está envolvida com atividades de diversos setores da comunidade onde mantém suas unidades, de forma a contribuir não somente com a comercialização da produção agrícola ou com o acesso a produtos de uso diário do agricultor, mas também com a formação cultural e educativa de estudantes, educadores e diferentes

públicos, de uma maneira geral. Como uma cooperativa, a Coopermota defende a adoção e a incorporação de valores voltados à coletividade, à cooperação e a parceria para a realização de projetos em comum.

O cronograma de atividades do Cooperjovem prevê que após os dois primeiros anos de estudos sobre conjuntura social e econômica e o cooperativismo propriamente dito, os educadores deverão desenvolver projetos que sejam baseados nos princípios apresentados durante os cursos. As ações devem ser voltadas à comunidade escolar ou mais abrangente, sendo aplicadas em sala de aula, com os respectivos alunos das ETECs. Os projetos a serem implantados devem conter conceitos de cooperação e apoio mútuo. “O programa consiste em dar incentivo à uma formação baseada em valores colaborativos, de forma que possamos contribuir para que haja cidadãos conscientes sobre a importância das pessoas no contexto social”, afirma Fadel. ■





## E A GREVE DOS CAMINHONEIROS? DIA 28 DE JULHO: DIA DO AGRICULTOR. MAIS UM MOTIVO PARA CELEBRAR, OU LAMENTAR?

Os preços que aumentaram nos supermercados não voltaram ao nível pré-greve e nem vão voltar.



**T**alvez tenha sido a greve mais simpática. Adesão total! Um povo que não compreende o alcance dos atos praticados... Com orgulho o “Eu apoio os caminhoneiros” era ostentado em adesivos. E agora José? O que ficou desta greve? Caminhoneiros felizes? Nem tanto. Melhoria no transporte? Definitivamente não. População melhor atendida? Não, certeza absoluta.

Aparentemente se resolveria tudo um o

tabelamento de fretes. Já se disse que para todo problema sério há uma solução simples, barata e...errada. Pois é, mais uma vez fomos por aí. Tabelamento nunca resolveu, não adianta, temos experiência histórica com isso, desde antes das “viúvas do Sarney”, lembram-se? Confisco de bois no pasto, lembram-se? Mas, o que tem tudo isso a ver com a greve dos caminhoneiros? Não foi tudo resolvido com o tabelamento? Vejamos.



Alguns exemplos da solução fácil do tabelamento de fretes: em Mato Grosso, somente um terço do adubo para a próxima safra foi entregue até agora, comparando-se com o ano passado; na Bahia, a situação não é diferente; no Paraná encontra-se comprometida 40 % da distribuição de insumos, incluindo os corretivos e fertilizantes; não há espaço para o milho colhido em segunda safra, pois a soja que deveria ter sido transportada ainda ocupa os armazéns. Tudo isso a menos de dois meses do início da safra. É bom lembrar que, tecnicamente falando, corretivos devem ser aplicados pelos menos 60 dias antes da semeadura. A venda futura de soja, um importante mecanismo de financiamento do produtor, está travada. Resultado de tudo isso? Atraso na semeadura, menor produtividade,



foto: Agência Brasil

safrinha de milho comprometida, menor área cultivada e, com certeza, uma safra mais cara. Quem vai pagar? Além do prejuízo dos produtores, os consumidores pagarão mais caro. Mais inflação, mais desemprego no campo.

O tabelamento de frete por quilômetro rodado parece razoável. Só que não. Se for estrada de terra, com barro? Se for asfalto com buracos? Se for carreta? Se for rodotrem? E o retorno como fica? O transportador ganha duas vezes? É impossível prever todas as possibilidades, é impossível tabelar.

E já lá se vão meses...E não se resolve a questão. Os preços que aumentaram nos supermercados não voltaram ao nível pré-greve, nem vão voltar. As consultorias já modificaram, para baixo, a previsão de produção agrícola na próxima safra, o

Banco Central já refez, para maior, os cálculos da inflação, e para menos, a previsão de crescimento do Brasil. Certamente os agricultores têm, este ano, um acontecimento a menos para celebrar, assim como os consumidores. Tudo bem, estamos mesmo acostumados a pagar por erros e mais erros do governo. Está sendo apenas mais um. Até quando? ■

\*Por *Ciro Rosolem*, vice-Presidente de Estudos do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS) e Professor Titular da Faculdade de Ciências Agrícolas da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FCA/Unesp Botucatu).



A greve dos caminhoneiros ainda traz reflexos ao setor.

# SEU PET MERECE UM ALIMENTO DE QUALIDADE

DuPet é o alimento para cães e gatos com qualidade Coopermota.

Uma excelente linha de produtos para deixar seus pets bem nutridos.



# SAFRA DE SOJA A IMPORTÂNCIA DO MANEJO DAS PLANTAS DANINHAS NA ENTRESSAFRA

A dessecação pré-semeadura em Sistema de Plantio Direto é importante para implantar as culturas de primavera/verão no limpo



São muitos e diversos os problemas que o agricultor enfrenta para levar a bom termo o seu campo de produção. Ele enfrenta as contrariedades do clima, das pragas, das doenças e das plantas daninhas, todos reclamando parte da sua safra. Neste espaço, vamos abordar apenas o problema representado pela competição exercida pelas plantas daninhas na cultura da soja, considerando que nos aproximamos da data do estabelecimento da nova safra e algumas medidas precisam ser iniciadas agora ou proximamente.

Pesquisas da Embrapa indicam que plantas infestantes são mais facilmente controladas na entressafra, quando ainda estão pequenas e mais suscetíveis aos herbicidas. O controle posterior é dificultado pela alta infestação, dada a grande capacidade de multiplicação da maioria das invasoras. A dessecação pré-semeadura em Sistema Plantio Direto (SPD) é importante para implantar as culturas de primavera/verão no limpo, facilitando o manejo no período após a emergência. A semeadura só deveria ocorrer após a completa dessecação

da vegetação presente na lavoura e, considerando que a quase totalidade da soja cultivada no Brasil é realizada no SPD, a área de plantio deveria estar totalmente livre de plantas infestantes na data da semeadura.

As invasoras competem com a soja por água, luz e nutrientes podendo, ainda, ser hospedeiras de pragas e doenças da lavoura. Controlá-las, portanto, é fundamental, começando pelos cuidados para não introduzi-las no espaço produtivo junto com os fertilizantes ou com as sementes de plantas de cobertura ou até mesmo, da soja. Não existe herbicida capaz de controlar todas as invasoras, durante todo o ciclo da cultura da soja. É normal que, num universo de bilhões de indivíduos de determinada invasora, alguns sobrevivam à dose que seria letal à espécie, gerando populações de biótipos resistentes.

É interessante salientar que o uso de cultivares de soja tolerantes ao glifosato (soja RR) facilitou muito o manejo de plantas daninhas em função, principalmente, do amplo espectro de controle desse herbicida. Contudo, o uso excessivo e indiscriminado do herbicida promoveu o surgimento de plantas daninhas resistentes ao glifosato, como a buva e o capim amargoso, exigindo muitas vezes o uso de outros herbicidas, mesmo na soja RR.

As plantas daninhas continuarão a ser um problema de difícil manejo, embora o setor produtivo da soja possa contar com a expectativa de soluções tecnológicas futuras capazes de amenizar as contrariedades, igual aconteceu com a soja transgênica resistente ao herbicida glifosato.

A propósito, seria pedir demasiado ao agricultor que, na rotina diária de monitoramento da sua lavoura, identifique o surgimento das plantas resistentes e as elimine antes que elas produzam e espalhem suas sementes?! ■

Amélio Dall'Agnol, pesquisador da Embrapa Soja





# VEJA O ENDEREÇO DA LOJA MAIS PERTO DE VOCÊ

## Unidade Assis

Av. Dom Antônio, 1250  
(18) 3323 7158

## Unidade Paraguaçu Pta.

Rua Manoel Antônio de Souza, 1319  
(18) 3361 2517

## Unidade Campos Novos Pta.

Av. José Theodoro de Souza, 810  
(14) 3476 1100

## Unidade Piraju

Rua Major Mariano, 935  
(14) 3351 1213

## Unidade Cândido Mota

Rua Joaquim Galvão de França, 4  
(18) 3341 9418

## Unidade Presidente Prudente

Av. Manoel Goulart, 4100  
(18) 3906 3196

## Unidade Ibirarema

Av. Pref. Chiquito Antunes, 863  
(14) 3307 1445

## Unidade Ribeirão do Sul

Rua Coronal Paulo Farez, 521  
(14) 3379 1115

## Unidade Iepê

Rua Alagoas, 195  
(18) 3264 2285

## Unidade Sta. Cruz do Rio Pardo

Av. Carlos Rios, 326  
(14) 3373 1270

## Unidade Ipaussu

Estrada de Ferro Fepasa, s/nº  
(14) 3344 1776

## Unidade Teodoro Sampaio

Av. Cuiabá, 1981  
(18) 3282 4375

## Unidade Maracaí

Av. São Paulo, 740  
(18) 3371 2003

## Unidade Tupã

Rua Brasil, 1751  
(14) 3441 1846

## Unidade Palmital

Estrada Munic. Ptal/Água Clara, km 1  
(18) 3351 1062

## Unidade Rancharia

Av. Dom Pedro II, 1753  
(18) 3265 1074

## Unidade Santa Mariana/PR

Rua Rio das Cinzas, sn  
(43) 3531 1639



**Coopermota**

[www.coopermota.net](http://www.coopermota.net)

# NA COOPERMOTA VOCÊ ENCONTRA TUDO QUE PRECISA

BOTAS, BOTINAS, CHAPÉUS, CALÇAS, CAMISAS, FERRAMENTAS, FURADEIRAS, MOTOSERRAS



COMPRE  
COM A  
GENTE



MÁQUINAS DE ALTA PRESSÃO, RAÇÕES (ANIMAL E LINHA DUPET), JARDINAGEM, ÓLEOS, LUBRIFICANTES, SOMBRITES

Nas Lojas Coopermota você encontra mais de 10 mil itens com o portfólio completo de furadeiras, motosserras, máquinas de alta pressão, ferramentas, rações, vestimentas, botinas, botas, chapéus e muito mais.

 Coopermota